

# Avança pesquisa para diagnosticar esterilidade

*Especialistas estudam proteínas do revestimento interno do útero*

STELLA GALVÃO

As pesquisas em torno das proteínas presentes no revestimento interno do útero e do endométrio, capazes de tornar o útero mais receptivo ao feto, constituem atualmente uma das principais linhas de investigação dos cientistas em busca da resposta definitiva para os casos de esterilidade feminina. Segundo o especialista argentino Aníbal Acosta, responsável pelo desenvolvimento do primeiro bebê de proveta dos Estados Unidos, em 81 — a primeira fertilização in vitro no mundo ocorreu na Inglaterra em 80 —, existem pelo menos 20 proteínas sendo estudadas nos últimos três

anos em centros europeus e norte-americanos.

Na semana passada, pesquisadores da Universidade da Pensilvânia (EUA) divulgaram os estudos em torno de uma proteína conhecida como "integrina". Na ausência dessa proteína, a parede uterina teria dificuldade em reter o embrião para o seu pleno desenvolvimento. O tratamento consistiria em estimular sua produção com medicamentos à base de hormônios. "Essa e outras proteínas podem se constituir na chave para o problema da fixação do embrião na parede do útero", diz Acosta, que está há um mês em São Paulo para montar um serviço de pesquisa básica em esterilidade.

Um casal é considerado estéril quando mantém relações sexuais com alguma frequência ao longo de dois anos sem usar qualquer método contraceptivo e ainda assim não consegue gerar um filho. Pelos da-

dos estatísticos mundiais, 20% dos casais se enquadram nessa característica. Sabe-se que a distribuição do distúrbio é igualitária: 30% a 40% para cada um dos sexos, enquanto 20% a 40% seria uma espécie de comunhão estéril.

Nos últimos dez anos, os especialistas que tratam do problema, os estereleutas e andrologistas, participaram de um salto qualitativo em diagnóstico e tratamento das moléstias que interferem na fecundação. O desespero do passado, quando um casal descobria estar impossibilitado de gerar filhos, cede lugar a perspectivas com altas chances de sucesso.

"Hoje, os pontos-chaves consistem em fazer a mulher ovular bem e obter a implantação do embrião na porção do endométrio", afirma o especialista em andrologia Roger Abdelmassih, diretor de uma das mais concorridas clínicas de reprodução humana de São Paulo.

Foi lá que a advogada Beatriz Simões de Oliveira, 34 anos, conseguiu engravidar depois de quatro anos de tentativa. Ela sofria de endometriose, apontada como a causa mais difícil de tratar dentre aquelas

que causam esterilidade por afetar vários órgãos do aparelho reprodutor.

Beatriz retirou um cisto do ovário

**T**RATAMENTO CONSISTIRIA EM ESTIMULAR PRODUÇÃO DA SUBSTÂNCIA COM MEDICAMENTO

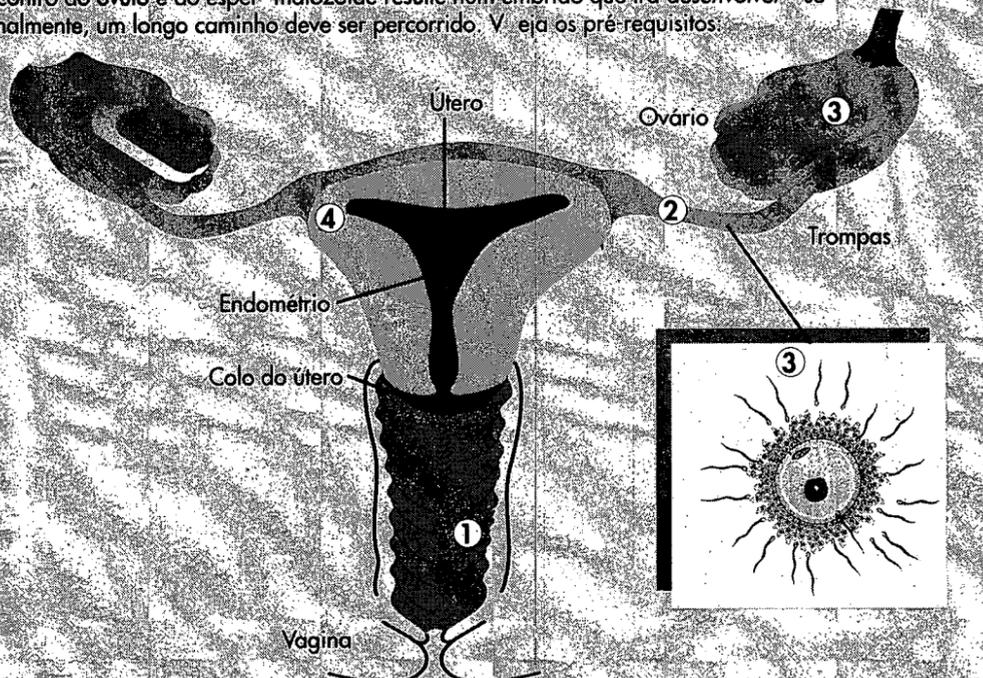
## PARA ENTENDER A DIFICULDADE DA FECUNDAÇÃO

Veja quais as principais causas, femininas e masculinas, que interferem no processo de concepção

### NOV A GERAÇÃO

Para que o encontro do óvulo e do espermatozoide resulte num embrião que irá desenvolver-se normalmente, um longo caminho deve ser percorrido. Veja os pré-requisitos:

1. O colo uterino deve produzir muco cervical que permita a subida dos espermatozoides ao interior do útero
2. As trompas devem ser anatômicas e funcionalmente adequadas para permitir o encontro do óvulo com o espermatozoide
3. Os óvulos, produzidos nos ovários, precisam ser capazes de chegar ao local da fecundação, as trompas
4. O útero deve estar íntegro e sua camada de revestimento, endométrio, ser capaz de receber o embrião e permitir o seu desenvolvimento



### CAUSAS FEMININAS

O problema é maior se houver associação de causas

#### Onde pode estar a causa da esterilidade

**Endométrio:** A camada que reveste o útero invade o abdome formando lesões e cistos que inflamam e dificultam a fixação do embrião. É a chamada endometriose, a causa de esterilidade mais difícil de ser tratada.

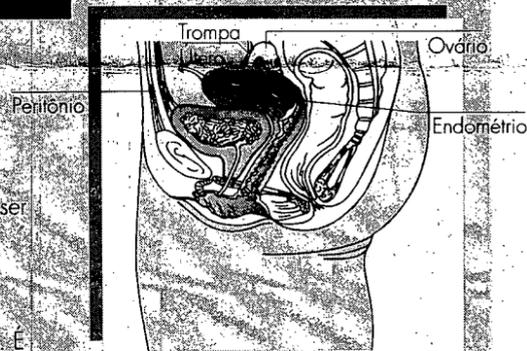
**Útero:** O muco cervical, que tem a função de receber os espermatozoides, é prejudicado por desequilíbrio hormonal, infecções e lesões cirúrgicas.

**Trompas:** Obstruções impedem o transporte do embrião fecundado para o útero. É a causa mais comum de esterilidade.

**Peritônio:** Processos inflamatórios ou cirúrgicos lesam a membrana que reveste o abdome e formam aderências que prejudicam as funções dos ovários ou trompas.

**Hormônios:** Podem interferir na capacidade de produção de óvulos pelos ovários.

**Anticorpos:** O sistema imunológico da mulher produz anticorpos contra os espermatozoides, que com isso perdem a capacidade de se locomover em direção ao ovulo.



### ESTERILIDADE

É caracterizada quando o casal não consegue gerar após dois anos de tentativas

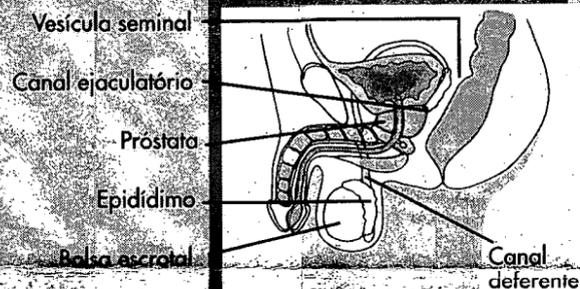
**20%**

dos casais em idade fértil têm dificuldade para gerar filhos

**20%**

de todas as gestações resultam em abortamento espontâneo

### CAUSAS MASCULINAS



Dividem-se em quatro grupos:

**Defeitos na produção de espermatozoides:** causados por varicocele (dilatação nas veias da bolsa escrotal), distúrbios hormonais, infecções, drogas/medicações etc. Há ainda a ausência de espermatozoides (azoospermia).

**Defeitos no transporte:** ausência ou obstrução dos canais (epididimo, deferente e ejaculatório), por onde passam os espermatozoides.

**Infecções:** Processo inflamatório nas vesículas seminais ou na próstata (glândulas responsáveis pela produção do sêmen). Para combater esse processo, o organismo produz anticorpos que matam os espermatozoides.

**Fatores sexuais:** impotência, ejaculação precoce, etc.